

## JOVENS E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA FRONTEIRA POR MEIO DO AUDIOVISUAL

---

**Neli Fabiane Mombelli**

Jornalista, mestre e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria e professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano.

**Marcos Severino de Borba**

Jornalista e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria.

### Resumo

O projeto Diz Aí Fronteiras desenvolveu oficinas de produção audiovisual e de cidadania nas divisas entre Brasil, Argentina e Uruguai para cerca de 140 jovens no início de 2014. O objetivo deste texto é analisar o papel do processo de formação audiovisual dos alunos do projeto. Para isso, trabalhamos com a metodologia da pesquisa-ação. Os resultados trazem o audiovisual como importante ferramenta que permite aos jovens a integração e a reflexão sobre quem eles são em uma região de fronteiras.

**Palavras-chave:** Identidade; Fronteira; Audiovisual; Jovens; Cidadania

### Abstract

The project Diz Aí Fronteiras has developed workshops on audiovisual production and citizenship in the border between Brazil, Argentina and Uruguay for about 140 young people in the beginning of 2014. The objective of this text is to analyze the role of audiovisual formation process of the de project's students. For this purpose, we work with the methodology of action-research. The results point to audiovisual as an important tool that enables young people to integrate and reflect on who they are in a border region.

**Keywords:** Identity; Boundary; Audiovisual; Young People; Citizenship

### Resumen

El proyecto Diz Aí Fronteiras ha desarrollado talleres de producción audiovisual y de ciudadanía en la frontera de Brasil, Argentina y Uruguay para unos 140 jóvenes en el comienzo de 2014. El propósito de este trabajo es analizar el papel de la formación audiovisual para los estudiantes del proyecto. Para esto, trabajamos con la metodología de investigación-acción. Los resultados muestran la importancia de lo audiovisual como importante herramienta que permite a los jóvenes la integración y la reflexión sobre quiénes son en una región fronteriza.

**Palabras clave:** Identidad; Frontera; Audiovisual; Jóvenes; Ciudadanía

## 1. Introdução

Que representação você tem sobre a região de fronteiras? Se levarmos em conta os grandes veículos de comunicação, na maioria das vezes, esses locais são apresentados como zonas conflitantes, de contrabando de pessoas, drogas, produtos, etc. Contudo, a fronteira necessita ser vista por outro ângulo. E se esse ponto de vista fosse articulado por câmeras manuseadas por jovens que moram nas linhas fronteiriças?

O barateamento de equipamentos e a crescente democratização da produção de conteúdos permitem que qualquer pessoa possa registrar o que se passa na sua rua, na sua comunidade, de uma forma simples, como uma câmera de celular, por exemplo, e numa velocidade muito rápida, tendo a capacidade de circular pelo mundo todo.

Considerando este contexto, vídeos tornam-se importantes quando pensamos o quanto a sociedade tem se tornando visual, retiniana. Não vivemos mais sem imagens em movimento. E esse tipo de ferramenta tem uma grande capacidade de produção de sentidos, de mobilização e, se bem usados, podem se tornar em discursos contra-hegemônicos e provocar reflexões que até então a mídia hegemônica não abordava.

O objetivo deste trabalho é analisar o papel do processo de formação audiovisual dos alunos do Diz Aí Fronteiras. O projeto<sup>1</sup> buscou trabalhar com a formação em cidadania, audiovisual e outras habilidades de comunicação com jovens de cidades fronteiriças, para fortalecer o desenvolvimento local e a transformação social. As fronteiras escolhidas foram as de Santa do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai) e Uruguaiana (Brasil) e Paso de Los Libres (Argentina). As oficinas foram realizadas em janeiro e fevereiro de 2014.

Para analisar o projeto, utilizamos a metodologia da pesquisa-ação, uma vez que os pesquisadores ministraram oficinas. Nossa participação como ministrantes das oficinas de formação audiovisual nos dão bases, portanto, para relacionar e confrontar nossos conhecimentos teóricos com a experiência prática nas oficinas do projeto Diz Aí Fronteiras.

## 2. A formação do Diz Aí Fronteiras

Para desenvolver o projeto, o Canal Futura articulou associações e entidades que têm atuação social nas cidades que receberam a atividade. Os jovens participantes eram moradores das cidades de Santana do Livramento (BR), Rivera (UR), Uruguaiana (BR) e Paso de Los Libres (AR). Cinco jovens de cada cidade foram indicados por entidades não governamentais para serem dinamizadores do projeto.

Na primeira etapa do projeto, os 20 jovens tiveram três dias de formação em Uruguaiana. As atividades foram desenvolvidas pelo Camp<sup>2</sup>, de Porto Alegre, e tiveram como base a metodologia da educação popular, com ênfase nas discussões sobre cidadania e transformação social.

Ainda nessa etapa, os jovens trabalharam alguns conhecimentos básicos sobre comunicação e audiovisual, que foram ministrados pela TV OVO<sup>3</sup>. Criada em 1996, a Oficina de Vídeo - TV OVO é uma associação sem fins lucrativos que trabalha na formação social e técnica de jovens, utilizando o audiovisual como ferramenta para o desenvolvimento da criatividade, ação coletiva e comunicação comunitária.

Já o Instituto Câmara Clara<sup>4</sup> é uma associação sem fins lucrativos, que iniciou suas atividades em 2007, voltado para o registro, preservação e difusão do patrimônio material e imaterial, trabalhando com acervos fotográficos e registro audiovisual. Coube ao Câmara Clara gravar todas as atividades do projeto para, ao final, juntamente com alguns jovens, produzir cinco episódios de sete minutos sobre a fronteira que serão exibidos na programação do Canal Futura.

Esta primeira etapa do projeto formou 20 jovens para que eles fossem os dinamizadores da segunda etapa, que envolvia a seleção de cerca de 40 jovens em cada cidade da fronteira. O projeto foi realizado com o total de 140 jovens.

### 3. Jovens, identidade e fronteira

Os jovens que participaram como dinamizadores do Diz Aí Fronteiras não se conheciam. Para que eles pudessem se conhecer e formar vínculos, o Camp realizou uma dinâmica de apresentação para os participantes que tinha como objetivo a apresentação da trajetória de vida de cada participante. Esse lugar de fala, instigado já no início das atividades, fez com que os jovens buscassem aspectos pessoais importantes que pudessem representá-los para o grupo. Mesmo que cada um tenha apresentado situações particulares, é possível compreender e relacionar o contexto histórico, social e cultural de forma coletiva, pois muitos relatos se complementavam ou possuíam aspectos semelhantes, refletindo sua identidade de fronteira. Essa autorrepresentação é um dos pontos fundamentais para a constituição de identidades.

*“A representação, compreendida como um processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornece possíveis respostas às questões: Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser? Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar.”*  
(WOODWARD, 2009, p. 17).

Entendemos esses momentos, onde são compartilhadas histórias de vida, como um espaço que permitiu constituir uma identidade coletiva no grupo. Esta identificação com o que é diverso é fundamental para a constituição da nossa identidade, pelo menos por um tempo, já que elas são cambiantes e multifacetadas.

Entre os debates propostos para os jovens dinamizadores foi a constituição de identidades na fronteira e como o Estado e a mídia reforçam as diferenças entre países para a criação de uma identidade nacional. Divididos em grupos, por nacionalidade, os dinamizadores deveriam debater sobre os conceitos que cada grupo tinha sobre o outro, quais os estereótipos, quais as diferenças sociais, que elementos uniam e separavam os jovens nas regiões fronteiriças.

As regiões de fronteira são espaços em que há um tensionamento constante entre a uniformidade proposta pela identidade nacional e os traços de hibridismo formados no interior do devir fronteiriço. Silva (2009, p. 98) diz que “o movimento entre fronteiras coloca em evidência a instabilidade da identidade, [já que] é nas próprias linhas de fronteira, nos limiares, nos interstícios, que sua precariedade se torna visível”. Isso porque estes espaços trazem características culturais e sociais dos do seu país e do país vizinho, além de se relacionar com a constante passagem de quem sai do centro/interior do território e se desloca para o outro lado.

Assim, os conceitos, ou pré-conceitos, que um grupo atribuiu ao outro faziam parte do senso comum, baseado na separação dos que estão próximos e também dos sentidos que são criados para a constituição de uma identidade nacional hegemônica. Discutir sobre fronteira é entender as diferenças e semelhanças das identidades que constituem esse espaço de troca e imbricamento, visto que as identidades nacionais se constituem a partir da ideia de unidade dentro do seu território, o que Benedict Anderson (1989) chamou de “comunidade imaginada” no seu livro Nação e consciência nacional. “As identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação” (Hall, 1999, p. 48). Para isso, para justificar a ideia de uma identidade nacional, os Estados reforçam as diferenças, pois a constituição de identidades é relacional e necessita da diferenciação entre quem somos nós e quem é o outro.

Outro ponto importante dessa primeira etapa foi a discussão sobre como a mídia hegemônica reforça as diferenças e prioriza determinados grupos da sociedade. Vivemos num mundo globalizado, onde existe uma facilidade de distribuição de conteúdos midiáticos para todos os países. A mídia hegemônica é entendida por nós como as grandes corporações produtoras de conteúdos para o

cinema, jornais de grande circulação e, principalmente, as redes de televisão. Essa saturação de programas padronizados não dá espaço para uma produção que discuta as identidades que se constituem com foco local, regional ou fronteiriço. Morigi (2004) fala que os sentidos de identidade são banalizados e transformados em mercadorias pela mídia hegemônica.

Para pensar sobre esses aspectos, os jovens foram divididos em grupos, sendo que cada um recebeu a denominação de um grupo da sociedade. Por exemplo, havia o que representava os donos do capital, o que representava os negros, outro representava as mulheres, um representava os gays e minorias e outro representava a classe média. Os jovens receberam vários jornais de circulação nacional no Brasil e perceberam no debate que geralmente a mídia hegemônica representa somente os grupos que estão no poder, como os banqueiros, políticos e classe média alta.

Assim, existe uma cultura veiculada pela mídia hegemônica que busca a padronização dos sentimentos e identificações, pois “o rádio, a televisão, o cinema e outros produtos da indústria cultural fornecem os modelos daquilo que significa ser homem ou mulher, bem sucedido ou fracassado, poderoso ou impotente” (KELLNER, 2001, p. 09) e também do que é ou não é a cultura nacional. Kellner (2001, p. 09) afirma que “as narrativas e as imagens veiculadas pela mídia fornecem os símbolos, os mitos e os recursos que ajudam a constituir uma cultura comum para a maioria dos indivíduos em muitas regiões do mundo hoje”.

A proposta da atividade era a de que os jovens quebrassem com a lógica hegemônica. Esse estranhamento foi importante para que eles pudessem repensar e reolhar suas realidades. Isto implica em olhar para temas e narrativas que comumente não são abordados pelos veículos de comunicação e também envolve a concepção de tornar-se sujeito, isto é, reconhecer o Outro e a si mesmo, respeitando as diferenças e combinando as igualdades, de modo a constituir-se na alteridade e tornar-se ator social (TOURAINÉ, 1997).

Após a formação dos 20 dinamizadores, a segunda etapa do projeto compreendeu a formação de 140 jovens brasileiros, uruguaios e argentinos que, durante quatro dias nos meses de janeiro e fevereiro de 2014, foram desafiados a pensar diferente, a falar e a ouvir, numa mistura de idiomas e dialetos, de etnias, grau de escolaridade e classes sociais, em duas regiões de fronteira que tinham como cidades polo das oficinas Santana do Livramento (BR) e Uruguaiana (BR).

A própria dinâmica de constituição de cada fronteira transformou a forma como as oficinas foram realizadas. Entendemos que nas fronteiras há fortes elementos de culturas híbridas que se constituíram no passado a partir da relação entre os dois lados e hoje continuam a se imbricar. Esses traços comuns se acentuam onde o Estado não consegue impor o limite divisório com o outro país, criando um ambiente mais propício para acontecer processos de hibridização. Canclini (2003, p. 09, tradução nossa) afirma que “um mundo num crescente movimento de hibridização precisa ser pensado não como um conjunto de unidade compactas, homogêneas e radicalmente distintas e sim com interseções, transições e transações”. Esse contexto de hibridização se dá de diferentes formas, em menor ou maior grau.

Podemos observar essas diferenças nas duas fronteiras em que o projeto foi realizado. Em Riveramento, como é chamada a fronteira entre Santana do Livramento (BR) e Rivera (UR) e como o próprio codinome propõe, a divisa de territórios é uma linha imaginária. Não há uma separação com barreiras entre as duas cidades. Há apenas um obelisco e a bandeira de cada país de cada lado. A própria língua (português e espanhol) se transforma numa mistura, um dialeto, sobre o qual os jovens dizem não ser entendidos quando vão para grandes centros urbanos de seus países, devido a grande diferença da forma de falar. A hibridização nesta fronteira é tamanha que parece formar um lugar “entre” Brasil e Uruguai.

Já a fronteira entre Uruguaiana (BR) e Paso de Los Libres (AR) é bem demarcada. Há uma ponte de pouco mais de 2 km de extensão que separa as duas cidades e cria dificuldades de

comunicação e aprendizados do idioma do país vizinho. Além do rio que separa as duas cidades, a entrada na aduana Argentina é bem rigorosa. Podem entrar somente brasileiros maiores de 18 anos com o documento de identidade ou passaporte. Menores de 18 só podem ingressar acompanhados dos pais, e na falta de um deles é preciso ter um documento registrado em cartório autorizando a passagem pela fronteira. Essas regras dificultam a relação entre os habitantes das duas cidades, principalmente dos jovens. É neste ponto que a hibridização se dá de forma menos intensa e a ideia de identidade nacional se estabelece com mais força.

Essas características foram retratadas nos vídeos produzidos nas oficinas. Em Santana do Livramento, os jovens eram de uma larga faixa etária, indo dos 13 aos 29 anos, e de diversas classes sociais. A diversidade entre eles era marcante, mas a própria hibridização da fronteira dos dois países contribui para que houvesse a integração dos diferentes grupos.

Os temas definidos por eles, como abordagens que os representavam em região de fronteira, foram contrabando, discriminação, música e encontros e desencontros. A proposta era a de que eles buscassem elementos que simbolizassem o jovem da fronteira, mas que não fossem necessariamente características de seus países.

Assim, no vídeo sobre o contrabando<sup>5</sup> a intenção foi a de mostrar de como essa questão é naturalizada para populações fronteiriças, mas que legalmente é considerada como crime. O tema da discriminação<sup>6</sup> envolvia diversas questões, trabalhando basicamente com o preconceito estereotipado como cor de pele, altura, peso, tatuagens para provocar reflexão sobre a proposta de que somos diferentes, mas iguais, com os mesmos direitos e deveres de cidadão. Já o vídeo sobre a música<sup>7</sup> trouxe os diversos estilos musicais ouvidos pelos jovens da fronteira e reuniu todos para dançar no marco da divisa, juntos, cada um ao seu estilo. E o vídeo sobre encontros e desencontros<sup>8</sup> foi mais de estilo documental, em que uma dupla de jovens, um de cada país, conversava em forma de relato sobre os pontos comuns e divergentes entre as duas cidades, falando principalmente a respeito das festas.

Em Uruguiana, a característica dos jovens mudou exponencialmente. A faixa etária ficou em torno dos 13 aos 24 anos, tendendo mais para adolescentes. As classes sociais eram de camadas mais baixas. Os jovens apresentavam muita dificuldade em relação à gramática e a impressão que tivemos é que poucos deles tinham intimidade com computadores. Outra característica é de que, nos dois primeiros dias, havia um preconceito entre os países. Ali, parecia que as diferenças se sobressaltavam e as identidades nacionais, aquela noção de “comunidade imaginada”, eram mais fortes, uma vez que não há uma integração entre as fronteiras brasileira e argentina.

Essa diversidade e as dificuldades apresentadas pelos jovens fizeram com que o foco das oficinas se voltasse mais para a formação cidadã, de forma que o produto audiovisual fosse trabalhado muito mais como processo para promover a integração do que como um produto reflexo de novos olhares.

Os temas abordados refletiram a realidade que eles vivem, sendo eles barreiras, oportunidades, diversidade, e o jovem e a política. No vídeo sobre barreiras<sup>9</sup>, os jovens mostraram pessoas separadas por uma barreira invisível, em que um guarda evita a passagem, representando o poder do Estado. O vídeo oportunidades<sup>10</sup> conta a história de um jovem que é desencorajado de seguir seus sonhos. A falta de oportunidades no mercado de trabalho e na educação é um dos grandes problemas enfrentados pelos jovens dessa fronteira. O tema diversidade<sup>11</sup> contou a história de um professor brasileiro, cujos alunos eram brasileiros e argentinos, que em sala de aula demonstrava seu preconceito em relação à Argentina, principalmente no que se refere ao futebol. Por fim, o vídeo jovens e política<sup>12</sup> registrou a opinião dos integrantes do grupo a respeito da importância de a juventude ter consciência política e defender seus direitos participando de forma ativa na sociedade.

A produção audiovisual, de forma distinta em cada fronteira, instigou os jovens a pensar sobre seu lugar no mundo e proporcionou que eles refletissem e expusessem suas opiniões e fossem escutados por outros jovens. O projeto permitiu criar laços de identificação e amizades que ultrapassaram as barreiras das diferenças que até então se estabeleciam.

Discussões sobre cidadania, reflexões sobre o papel dos jovens na sociedade e a democratização dos conhecimentos de produção audiovisual potencializaram o sentimento de grupo e instigaram a formação de uma identidade de fronteira no projeto.

## **5. Considerações finais**

O papel do processo de formação audiovisual dos alunos do Diz Aí Fronteiras ultrapassou as barreiras da diferença e dos preconceitos, colaborando para a transformação social na medida em que os jovens tiveram a possibilidade de conhecer o que se passa do outro lado da sua fronteira e debater aspectos sobre suas identidades, sobre o que os une, os separa e os exclui do restante do seu território nacional. Além disso, produzir um vídeo significa trabalho coletivo. Mais do que aprender a técnica audiovisual, as oficinas permitiram a integração e a reflexão sobre quem eles são em uma região de fronteiras.

Debater sobre como a mídia hegemônica se estrutura e sobre como um produto audiovisual é produzido lhes deu bases para pensar em como eles gostariam de ser retratados por uma produção audiovisual, que por vezes é diferente e conflitante em relação a representação veiculada pela grande mídia. Além disso, as oficinas do projeto demonstraram que os processos de hibridização nas fronteiras proporcionam diálogos e abrem caminhos para que esses imbricamentos formem outra esfera de convivência, que mantém traços de suas individualidades, mas produz uma nova forma de pensar e conviver, produz uma identidade fronteiriça.



## **Referências**

CANCLINI, Néstor García. *Noticias recientes sobre la hibridación*. In: Revista transcultural de Música, 2003. Disponível em <http://www.sibetrans.com/trans/trans7/canclini.htm>. Acessado em 11 de junho de 2014.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. RJ: DP&A, 1999.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MORIGI, Valdir José. *Teoria Social, Comunicação: Representações Sociais, Produção de Sentidos e Construção dos Imaginários Midiáticos*. Revista Eletrônica E-Compós, n.1. dez. de 2004. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/9/10>>. Acessado em 05 de março 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *A produção social da identidade e da diferença*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. 9ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TOURAINÉ, Alain. *Iguais e diferentes: Poderemos viver juntos?* Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. 9ª ed., Patrópolis, RJ: Vozes, 2009.

### Notas

<sup>1</sup> O projeto foi gerido pelo Canal Futura e financiado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). Ele contou com a parceria das organizações não-governamentais TV OVO (Santa Maria-RS), Centro de Assessoria Multiprofissional (Camp, de Porto Alegre-RS) e Instituto Câmara Clara (Florianópolis-SC).

<sup>2</sup> [www.camp.org.br](http://www.camp.org.br).

<sup>3</sup> [www.tvovo.orgl](http://www.tvovo.orgl).

<sup>4</sup> [www.camaraclara.org.br](http://www.camaraclara.org.br).

<sup>5</sup> Vídeo sobre contrabando: [www.youtube.com/watch?v=bmT5flvmO\\_o](http://www.youtube.com/watch?v=bmT5flvmO_o).

<sup>6</sup> Vídeo sobre discriminação [www.youtube.com/watch?v=-BKHBpjOm2o](http://www.youtube.com/watch?v=-BKHBpjOm2o).

<sup>7</sup> Vídeo sobre música: <https://www.youtube.com/watch?v=-Jy6HxoEz78>.

<sup>8</sup> Vídeo sobre encontros e desencontros: [www.youtube.com/watch?v=Aq9epr7TdtA](http://www.youtube.com/watch?v=Aq9epr7TdtA).

<sup>9</sup> Vídeo sobre barreiras: [www.youtube.com/watch?v=vcKg6WUWPpc](http://www.youtube.com/watch?v=vcKg6WUWPpc).

<sup>10</sup> Vídeo sobre oportunidades: [www.youtube.com/watch?v=RVOOrTQ67t9o](http://www.youtube.com/watch?v=RVOOrTQ67t9o).

<sup>11</sup> Vídeo disponível em [www.dizai.org.br/fique-por-dentro/video-diversidade](http://www.dizai.org.br/fique-por-dentro/video-diversidade).

<sup>12</sup> Vídeo sobre jovens na política: [www.youtube.com/watch?v=KDBqRCtDVZs](http://www.youtube.com/watch?v=KDBqRCtDVZs).